

PROCESSO SELETIVO/2011-2

2º DIA

06/06/2011

GRUPO 2

Biologia

Química

Redação

SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES

1. Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições gráficas que possam gerar dúvidas. Caso contenha defeito, solicite ao aplicador a sua troca.
2. Este caderno contém as provas de Biologia, com 6 questões, de Química, com 6 questões, e a prova de Redação. Utilize apenas os espaços em branco deste caderno para rascunho.
3. Verifique se os seus dados constantes na parte inferior da capa dos cadernos de respostas estão corretos. Caso contenham erros, notifique-os ao aplicador de prova.
4. As questões deverão ser respondidas com caneta esferográfica de tinta preta fabricada em material transparente nos cadernos de respostas de cada prova. Na prova de Química, não basta colocar a resposta final com caneta – é preciso que você demonstre o desenvolvimento do raciocínio que o conduziu à resposta. Resoluções a lápis **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação zero.
5. Respostas elaboradas no verso e nos espaços que contenham a instrução “NÃO UTILIZAR ESTE ESPAÇO” não serão consideradas na correção.
6. Questões respondidas fora do local adequado, ou seja, no local destinado a outra questão, mesmo que identificada a troca, **NÃO** serão corrigidas e terão pontuação ZERO.
7. Os cadernos de respostas serão despersonalizados antes da correção. Para a banca corretora, você será um candidato anônimo. Desenhos, recados, orações ou mensagens, inclusive religiosas, nome, apelido, pseudônimo ou rubrica escritos na folha de respostas são considerados elementos de identificação. Se houver alguma ocorrência de caso, como os mencionados anteriormente, sua prova será desconsiderada e atribuir-se-lhe-á pontuação ZERO.
8. A tabela periódica dos elementos químicos está disponível, para consulta, na Segunda capa deste caderno.
9. As provas terão duração de cinco horas, já incluídos nesse tempo a coleta de impressão digital e o preenchimento dos cadernos de respostas.
10. Você só poderá se retirar definitivamente da sala e do prédio a partir das 17h30min.
11. AO TERMINAR, DEVOLVA OS CADERNOS DE RESPOSTAS AO APLICADOR DE PROVA.

18

18

Z	Símbolo	A
---	---------	---

Z	Símbolo	A
---	---------	---

BIOLOGIA**QUESTÃO 1**

Leia as duas situações apresentadas a seguir.

Situação 1

Uma pessoa, ao caminhar pela margem de um córrego, foi surpreendida pela picada de uma cobra peçonhenta. Essa pessoa foi imediatamente encaminhada ao hospital onde foram realizados, de modo correto, os procedimentos adequados ao seu socorro.

Situação 2

Uma criança com seis meses de idade, saudável e com desenvolvimento dentro dos padrões esperados de crescimento, recebeu vacinas de acordo com o programa de vacinação proposto pelo Ministério da Saúde.

Nas duas situações, os indivíduos mencionados receberam cuidados imunobiológicos. Explique qual é o tipo de imunização adequada para cada situação. (5,0 pontos)

QUESTÃO 2

Os cloroplastos e as mitocôndrias são organelas importantes no metabolismo dos seres vivos de diferentes reinos. Em quais organismos essas organelas estão presentes e em quais estão ausentes? (5,0 pontos)

QUESTÃO 3

Leia o trecho de reportagem apresentado a seguir.

Atleta sul-africana com sexo questionado é autorizada a voltar às competições

A atleta sul-africana, de 19 anos de idade, teve sua identidade sexual contestada após conquistar a medalha de ouro nos 800 m rasos do mundial de atletismo de Berlim. A atleta atraiu as atenções não só pelo seu excelente desempenho, mas por sua constituição física, que foi considerada masculina demais. Diante da ameaça de perder a medalha de ouro, ela se submeteu ao teste citogenético para a verificação da cromatina sexual.

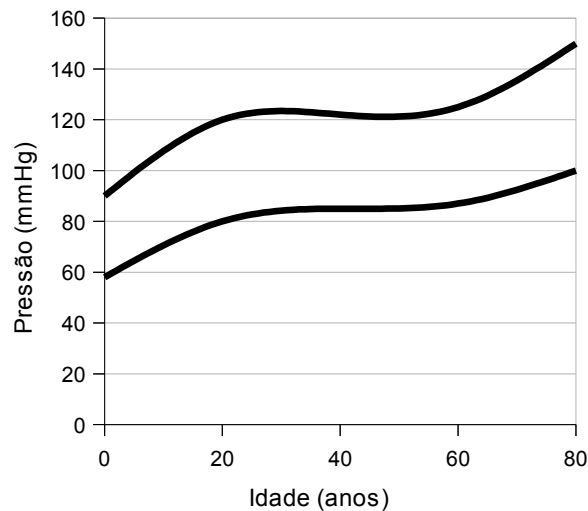
Disponível em: <http://bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/07/100706_semenya_retorno_iaaf_rw.shtml>. Acesso em: 17 mar. 2011. [Adaptado].

Explique como o teste mencionado na reportagem permite diferenciar os dois sexos. (5,0 pontos)

RASCUNHO

QUESTÃO 4

Analise o gráfico a seguir.



Variação das pressões arteriais sistólica e diastólica (mmHg) de acordo com a idade (anos) de um indivíduo saudável.

O gráfico representa dados das pressões arteriais de um indivíduo saudável.

- Explique o que é pressão arterial sistólica e diastólica? (3,0 pontos)
- Com base nos dados apresentados no gráfico, qual é a pressão arterial sistólica e diastólica, respectivamente, de um indivíduo de 20 anos? (2,0 pontos)

QUESTÃO 5

As pirâmides ecológicas são representações esquemáticas das transferências de matéria e de energia nos ecossistemas. Elas mostram as relações, em termos quantitativos, entre os diferentes níveis tróficos de uma cadeia alimentar. Descreva, por meio de exemplo, uma pirâmide ecológica que tenha a base menor que o ápice. (5,0 pontos)

QUESTÃO 6

Desde a origem no ambiente aquático, até a conquista do ambiente terrestre, as plantas passaram por alterações estruturais adaptativas que permitiram a sobrevivência, com sucesso, no novo meio. Explique como uma dessas alterações contribuiu para a sobrevivência e perpetuação das espécies vegetais no ambiente terrestre. (5,0 pontos)

RASCUNHO

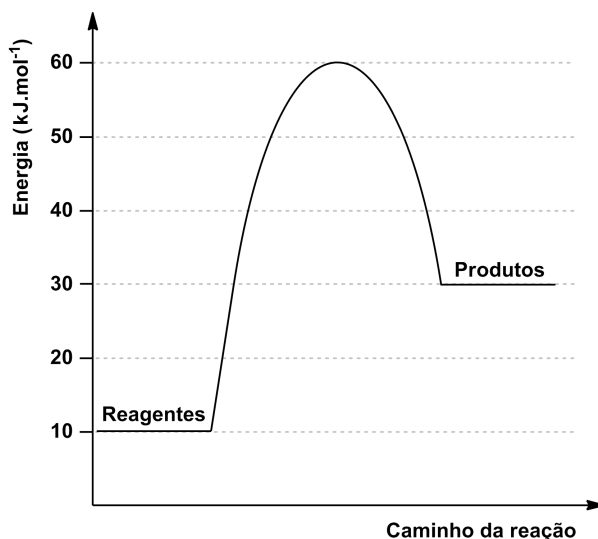
QUÍMICA

QUESTÃO 7

A reação química descreve a transformação do composto A em um complexo ativado intermediário que, por sua vez, forma o composto B.



O gráfico a seguir apresenta a relação entre a energia e o caminho da reação.

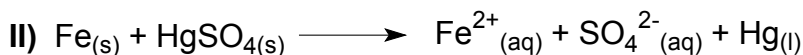
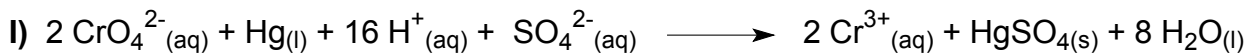


Considerando o exposto,

- a) calcule a energia de ativação e a variação de entalpia (ΔH) da reação. (3,0 pontos)
- b) esboce um gráfico entre a energia e o caminho da reação inversa. (2,0 pontos)

QUESTÃO 8

Em um experimento chamado “coração de mercúrio”, uma gota de mercúrio (Hg) é colocada em uma solução aquosa contendo ácido sulfúrico e dicromato de potássio que produz íons cromato. Imediatamente, uma película de sulfato de mercúrio é formada na superfície do metal, alterando sua tensão superficial e deformando a gota. Quando uma agulha de ferro toca nessa gota, ocorre a redução do mercúrio, reestabelecendo a tensão superficial, afastando a gota da agulha de ferro e reiniciando todo o ciclo. As equações das reações citadas estão apresentadas a seguir:



Considerando o exposto,

- a) escreva as semirreações e identifique os agentes oxidante e redutor com seus respectivos estados de oxidação em cada uma das reações. (3,0 pontos)
- b) quais reagentes são consumidos no processo? (2,0 pontos)

QUESTÃO 9

O sulfeto de sódio é um produto bastante utilizado na indústria metalúrgica. Um dos métodos de fabricação dessa substância envolve a saturação de uma solução de hidróxido de sódio com sulfeto de hidrogênio, conforme as reações 1 e 2 apresentadas a seguir:

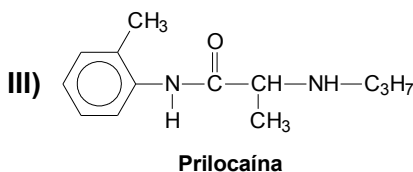
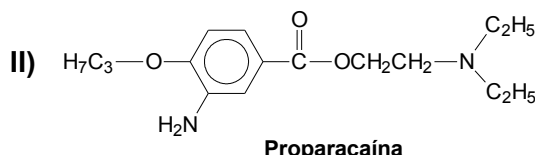
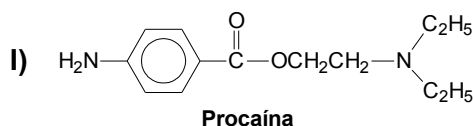


A partir das reações apresentadas,

- indique qual o método de separação deve ser utilizado para obtenção do sulfeto de sódio. (1,0 ponto)
- determine a quantidade (em gramas) de sulfeto de sódio que será produzido ao se utilizar 17 g de sulfeto de hidrogênio. Considere o rendimento da reação 1 igual a 70%. (4,0 pontos)

QUESTÃO 10

A maioria dos anestésicos locais consiste de uma parte hidrofóbica, que é um anel aromático substituído, e aminas primária, secundária ou terciária. A seguir, as formas estruturais planas de três anestésicos são apresentadas.



Para cada uma das estruturas acima,

- classifique as aminas presentes na cadeia alifática. (2,0 pontos)
- identifique os grupos funcionais ligados ao anel aromático. (3,0 pontos)

QUESTÃO 11

A cientista Marie Curie trabalhou com materiais emissores de radiação. Em seus trabalhos, ela identificou e nomeou um novo elemento, o Polônio (Po). As emissões desse elemento podem causar sérios danos aos organismos vivos. Considerando o exposto,

- represente, com suas respectivas cargas e massas, os três tipos de emissões radioativas. (2,0 pontos)
- identifique a partícula emitida pelo ${}_{84}\text{Po}^{210}$, sabendo que após essa emissão é formado ${}_{82}\text{Pb}^x$. Determine a massa atômica do elemento Pb. (3,0 pontos)

QUESTÃO 12

Os elementos químicos genéricos X ($Z = 15$) e Y ($Z = 17$) reagem entre si para formar o composto mais estável com fórmula mínima XY_3 . O arranjo espacial dessa estrutura é formado de acordo com o modelo proposto pela teoria de repulsão dos elétrons na camada de valência. Dessa forma,

- represente a estrutura de Lewis e escreva o tipo de ligações existentes na molécula; (2,0 pontos)
- escreva qual a hibridização do átomo central e a geometria da molécula, de acordo com a teoria da repulsão dos pares de elétrons da camada de valência. (3,0 pontos)

REDAÇÃO

Instruções

A prova de redação apresenta três propostas de construção textual. Para produzir o seu texto, você deve escolher um dos gêneros apresentados a seguir:

A – Artigo de opinião

B – Carta de leitor

C – Conto

O tema é único para os três gêneros e deve ser desenvolvido segundo a proposta escolhida. A fuga do tema anula a redação. A leitura da coletânea é obrigatória. Ao utilizá-la, você não deve copiar trechos ou frases sem que essa transcrição esteja a serviço do seu texto. Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

Tema

Entre a cultura do individualismo e a manutenção de valores sociais

Coletânea

1. Os ombros suportam o mundo

Carlos Drummond de Andrade

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.
Tempo de absoluta depuração.
Tempo em que não se diz mais: meu amor.
Porque o amor resultou inútil.
E os olhos não choram.
E as mãos tecem apenas o rude trabalho.
E o coração está seco.

Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.

Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.

Disponível em: <http://www.releituras.com/drummond_osombros.asp>. Acesso em: 21 mar. 2011.

2. Indivíduo e sociedade

[...] Onde poderíamos encontrar, nas grandes cidades, os chamados ritos de passagens para a vida adulta? Ante a inexistência de uma comunidade coesa, que partilha com todos os seus membros valores comuns, dificilmente poderemos encontrar um único ritual que marque simbolicamente a passagem do adolescente para o universo adulto. Em uma sociedade fragmentada, hierarquizada, capaz de comportar distintas manifestações culturais, esses rituais apenas podem ser identificados e apreendidos na trajetória individual de cada adolescente.

Conforme a história de vida, as relações familiares, a situação financeira, as crenças religiosas e os laços de sociabilidades, cada jovem armazenará em sua experiência de vida algum tipo de evento simbólico que sinalizará sua entrada no mundo adulto. Por exemplo, o vestibular, o trote, o serviço militar, o culto religioso ou até a maternidade precoce.

Ritual e religião

Em algumas tradições religiosas, o jovem ingressa no mundo dos adultos depois de participar de uma elaborada cerimônia religiosa. Na religião judaica, por exemplo, há o bar mitzvah, para os meninos que completam 13 anos, e o bat mitzvah, para as meninas de 12. Julga-se que esses adolescentes, já maduros nessas idades, são capazes de contribuir para a sociedade à qual pertencem. Por isso, em um ritual que a todos reúne, os jovens recitam trechos sagrados e seguem determinadas prescrições a fim de que, publicamente, possam ser reconhecidos como pessoas preparadas para mais uma etapa da vida.

Na Igreja Católica, a crisma, considerada, ao lado do batismo e da eucaristia, um dos sacramentos da iniciação cristã, apresenta um propósito semelhante. Meninos e meninas com mais de 15 anos podem participar dos rituais a ser ungidos pelo padre ou bispo com óleo sagrado, símbolo da purificação da alma, que vai abençoá-los e prepará-los para maior compreensão dessa doutrina religiosa.

Evidentemente, para os jovens inclinados a um caminho de reclusão, os rituais são um pouco mais elaborados. Ao atravessarem os portões de um monastério ou de um convento, precisam deixar para trás os antigos costumes da vida mundana. Por isso, em geral enfrentam um período de noviciato, no qual precisam abandonar as vestes seculares e fazer diversos votos (entre eles, o de abstinência sexual), com o intuito de poder assumir efetivamente o compromisso de uma vida voltada para o cultivo da fé e da compaixão. Depois do noviciato, caso estejam preparados, recebem um novo título, conforme a doutrina de sua religião, que os qualifica para uma atuação maior em sua comunidade espiritual.

EL FAR, Alessandra. *O olhar adolescente – mente e cérebro*, n. 4. Dueto Editorial. São Paulo, [s.d.], p. 17-20.

3. Bem comum passa pela educação e solidariedade

Marina Dias

O bem comum é o objetivo que une os homens em sociedade e determina o modo como devem se organizar. A atual era individualista que vivemos, com bases na especulação financeira, coloca-se contrária ao coletivismo e, consequentemente, à prática do bem comum. Para discutir a aplicação desse conceito e entender sobre os caminhos que levam à solidariedade, o Espaço Cidadania entrevistou Luiz Roberto Alves, que atualmente é professor titular do Programa de Pós-graduação em Administração e coordenador acadêmico da Cátedra de Gestão de Cidades da Universidade Metodista de São Paulo.

Espaço Cidadania: As pessoas estão preocupadas com o bem comum ou voltadas para os interesses particulares?

Luiz Roberto Alves: Eu não generalizaria. As maiorias lutam pelo seu espaço, ganho, sobrevivência. No entanto, organizações e movimentos sociais em todo o mundo se movimentam pelo ambiente saudável, por reivindicações de políticas de qualidade, pela transparência nas coisas públicas e pelo direito à migração, ou por fazer da saúde um direito universal.

Espaço Cidadania: Por que o coletivismo enfatiza o bem comum?

Luiz Roberto: Em vez de pensar o coletivismo, prefiro pensar os projetos comunitários. Pensar comunitariamente é uma tendência minoritária, mas forte, como condição para nos localizarmos na globalidade com identidade.

Espaço Cidadania: Quais são as formas de atingir o bem comum nessa sociedade individualista?

Luiz Roberto: Visar e buscar o bem comum implica participar de ações de educação social e de cultura política em nossas cidades. Fazer, como diria Paulo Freire, leituras de palavra e mundo. Descobrir novos códigos de relações humanas e fazer a crítica do tipo de sociedade em que fomos envolvidos. Denunciar o “financismo” que agora nos rouba as economias e os sacrifícios feitos em décadas. Educar as novas gerações para a solidariedade e para o entendimento da cultura como construção de valores simbólicos a favor do que é comum, local e universal a um só tempo, próximo e distante.

Disponível em: <<http://www.metodista.br/cidadania/numero-63/entrevista>>. Acesso em: 21 mar. 2011. [Adaptado].

4. Solteiro até que a morte nos separe

Ronaud Pereira

Ontem a noite, assistindo à televisão, pulando de canal em canal, por acaso, parei num programa daqueles de cunho religioso, mas muito atual, com ares de programa pop onde discutiam a opção de permanecer solteiro nos dias de hoje. O tema era: *“A gente pega mas não se apega”* e a questão era: *“Medo da decepção, falta de opção ou convicção?”*. Pelo telefone as pessoas respondiam a essa questão e até me surpreendi com o resultado. Eu acreditava que a *falta de opção* ganharia ênfase, mas ficou com nenhum voto, ao passo que o *medo da decepção* das pessoas com seus pares ficou com 90% dos votos dos telespectadores.

Eu vejo essa opção de permanecer solteiro motivada por todos os três itens da questão levantada acima, e não somente por um. Temos medo da decepção, já que conhecemos bem a natureza humana e sabemos que os comportamentos se repetem. Se temos medo de nos decepcionar, é evidente que é por não encontrarmos uma opção (alguém) melhor que afaste de nós esse medo e nos torne confiantes num futuro a dois. Todos os bons partidos já estão casados, ouvi uma vez. Por fim, ficamos convictos de que é melhor estar só do que mal acompanhado, o que ainda é uma grande verdade.

Hoje fala-se que vivemos numa sociedade muito individualista, como se algum dia essa sociedade tivesse sido plenamente coletivista. Lênin bem que tentou. Mas o russo trabalhador, que fazia sua parte, não gostou de saber que pagava indiretamente a comida do outro compatriota preguiçoso que não queria saber de nada. O Capitalismo permaneceu porque incentiva o esforço individual. E muito além disso, o Capitalismo permaneceu porque nada mais é do que a institucionalização da natureza humana, que é individualista desde sempre. O que há de coletivo em nosso comportamento é mais estimulado por fatores alheios à nossa vontade do que por um sentimento genuíno de fraternidade. E esse individualismo se manifesta em todos os aspectos da nossa vida, financeira (descaradamente), mas também na vida amorosa e afetiva (aqui meio que mascarada).

De fato, somos seres individuais (ou alguém já nasceu casado?), o que desanda é justamente essa necessidade imposta a nós pelos outros de que precisamos achar um par, contrariando nossa natureza. Não perguntam como estamos nos sentindo, perguntam por que não agimos como eles. Aliás qualquer forma de imposição “força a amizade” – na gíria jovem. Se a sua natureza é viver acompanhado, e essa é natureza de muitos, ótimo, vá à luta, ache o seu amor e seja feliz. Mas e se não for? E há pessoas que realmente não nasceram para viver a dois. Nesse caso, o melhor é assumir sua liberdade, manter-se independente, e ser feliz assim. O que há de mal? O importante é fazer o que manda o coração e sentir-se bem consigo mesmo.

Sou um defensor da liberdade, mais do que qualquer outro sentimento (para mim liberdade é antes de mais nada um sentimento – há quem crie as próprias prisões). Vejo com alegria qualquer progresso alheio que torne o sujeito mais independente do que antes. Mas as pessoas se casam justamente porque não sabem o que fazer com sua liberdade – eu digo, há quem crie suas próprias prisões. O casamento, um subterfúgio? Em muitos casos, com certeza. Ele pode se tornar um refúgio para não precisarmos mais encarar certas situações, ou melhor, para não termos mais de pensar. Você nunca ouviu aquele ditadinho ridículamente verdadeiro: “Quem pensa, não casa. Quem casa, não pensa!”?

Disponível em: <<http://www.ronaud.com/arte-de-viver/solteiro-ate-que-a-morte-nos-separe/>>. Acesso em: 21 mar. 2011. [Adaptado].

5. Sociedade narcisista

Luciana C. Berlinck

Nossa sociedade alimenta o gosto pelo efêmero; passado e futuro não são referências psicológicas e sociais predominantes, mas sim o presente como instante fugaz. Porém, a ordem humana surge exatamente como capacidade para simbolizar, isto é, para lidar com o ausente, e a primeira relação com a ausência é dada pela relação com o outro sob a forma do tempo, seja como relação com o morto – relação com o que se tornou ausente – seja como relação com a natureza por meio do trabalho, que torna presente o que estava ausente. A temporalidade, relação com a ausência, é, assim, decisiva para a realização do trabalho do luto, e a impossibilidade dessa relação temporal é o que opera na melancolia e dificulta (quando não impede) o trabalho de sua superação. Ora, a sociedade do efêmero, do tempo reduzido ao instante presente fugaz abandonou a densidade e profundidade do tempo, desencadeando a impossibilidade de simbolizar a ausência e, portanto, gerando depressão, isto é, a melancolia.

A sociedade narcisista desvaloriza culturalmente o passado, não sendo surpreendente que este apareça sob a forma da "nostalgia", como se o passado fosse o mesmo que velhos estilos e velhas modas sempre repostos pelo mercado como um bem de consumo volátil. De fato, sem interesse pelo passado, o narcisista também não se interessa pelo futuro, achando difícil a interiorização de associações e de lembranças felizes com as quais poderia enfrentar a velhice que, no seu entender, sempre traz tristeza e dor. A incapacidade para atar os laços do passado e do futuro coloca a sociedade e os indivíduos na mesma condição de Narciso, incapaz de amadurecer. Também a ameaça de catástrofes (de guerras de extermínio geral, desastres ecológicos irreversíveis, surgimento de novos vírus etc.) tornou-se uma preocupação cotidiana. E, assim, justifica-se viver o momento, o viver para si, e não para as gerações futuras. Perdeu-se o sentido de continuidade histórica, na qual as gerações se sucediam do passado para o futuro. A sociedade sem futuro se dispõe a um narcisismo coletivo. Nessa cultura do individualismo competitivo, o indivíduo é levado pelo desejo desenfreado da felicidade, identificada ao sucesso, sendo este identificado à supremacia pela eliminação do outro (eliminação que, se não é física, é moral e profissional). O núcleo da sociedade narcisista é a necessidade do espelho, isto é, das imagens. O indivíduo da cultura do narcisismo é aquele que depende do espelho dos outros para validar sua precária ou inexistente autoestima, traço que, como vimos, marca indelevelmente o melancólico. Ficando a sós consigo mesmo, cresce sua insegurança, pois ele precisa de plateia e admiração. Se tomarmos a relação dos indivíduos com as imagens produzidas pelos instrumentos produtores de realidade virtual e pelos outros meios de comunicação de massa, veremos repetir-se exatamente o que se passa no mito de Narciso.

A imagem midiática, espelho que reflete uma imagem que deve ser desejada ou desejável, é, por sua irrerealidade, inteiramente inalcançável. Há um abismo entre o dever-ser da imagem e o ser do indivíduo que, identificando-se com a imagem, sente-se distante de si e experimenta uma perda contínua. Isso é tanto mais relevante para compreendermos a extensão assumida pela melancolia (com o nome de depressão) quanto mais levarmos em conta que as mensagens midiáticas, visando à sedução, operam com simulacros, imagens do real intensificado, dotado de uma aparência mais real do que o próprio real, para torná-lo absolutamente desejável.

Isso significa que a identificação por meio do espelho ou da imagem inalcançável e absoluta impossibilita uma identidade pessoal positiva ou afirmativa e instaura uma identidade negativa ou por falta. Eis a razão por que um dos traços mais marcantes da experiência contemporânea é o autoexame corporal e psíquico incessante com a finalidade de detectar imperfeições, incorreções e faltas por comparação com a imagem hiperreal ou virtual. Não poderia ser mais óbvia a consequência: tem um nome preciso uma experiência contínua de falta e perda, de desconhecimento de si por identificação negativa com um outro que é o próprio eu. Chama-se melancolia.

Disponível em: <<http://revistacult.uol.com.br/website/dossie/Default.asp?sqlPage=46>>. Acesso em: 17 de mar. 2011. [Adaptado].

6.



Disponível em: <www.eunaofacoideia.blogspot.com>. Acesso em: 17 mar. 2011.

Propostas de redação

A – Artigo de opinião

O *artigo de opinião* é um gênero do discurso argumentativo que tem a finalidade de expressar o ponto de vista do autor a respeito de um determinado tema. A validade da argumentação é evidenciada pelas justificativas de posições assumidas pelo autor ao apresentar informações e opiniões que se complementam ou se opõem. No texto, predominam sequências expositivo-argumentativas.

Suponha que você foi convidado por um jornal de circulação local para escrever um artigo de opinião a respeito do papel do individualismo na formação do jovem contemporâneo. Defenda seu ponto de vista, apresentando argumentos que evidenciem a oposição individualismo *versus* coletivismo.

B – Carta de leitor

De natureza persuasivo-argumentativa, a *carta de leitor* é um gênero discursivo no qual o leitor manifesta sua opinião sobre assuntos publicados em jornal, revista ou em outro veículo de comunicação, dirigindo-se ao editor ou ao autor de um texto publicado. O texto da carta é caracterizado pela construção da imagem do interlocutor e por estratégias de convencimento. Os argumentos do autor buscam convencer o destinatário a acatar o seu ponto de vista e suas ideias.

Escreva uma carta de leitor a um jornal local, posicionando-se em relação às ideias sobre a *cultura do individualismo e a manutenção de valores sociais*, defendidas por Luiz Roberto Alves, professor titular do Programa de Pós-graduação em Administração e coordenador acadêmico da Cátedra de Gestão de Cidades da Universidade Metodista de São Paulo. Para construir seus argumentos, relacione dados e fatos que possam convencer o seu interlocutor a acatar o seu ponto de vista. Para escrever sua carta, considere as características interlocutivas próprias desse gênero.

NÃO IDENTIFIQUE O REMETENTE DA CARTA.

C – Conto

O *conto* é um gênero do discurso narrativo. Sua constituição formal é pouco extensa. Essa característica de síntese exige um número reduzido de personagens, esquema temporal e espacial econômico e um número limitado de ações. O narrador elabora o ponto de vista que sustenta a trama. O enredo estabelece um único conflito. No desenvolvimento do texto, o conflito poderá ou não ser solucionado.

Escreva um conto sobre o tema *Entre a cultura do individualismo e a manutenção de valores sociais*. Para escrever seu texto, imagine que você seja um individualista radical e se vê forçado a viver uma experiência de coletividade extrema. A história que você vai criar deve estabelecer um conflito que envolva a oposição individualismo *versus* coletivismo.

RASCUNHO DA FOLHA DE REDAÇÃO

Assinale a letra (A, B ou C) referente ao gênero textual escolhido: ➡

A B C

Independentemente do gênero escolhido, o seu texto **NÃO** deve ser assinado.

TÍTULO: _____

[illegible]

PROCESSO SELETIVO/2011-2

RESPOSTAS ESPERADAS OFICIAIS GRUPO 2

Língua Portuguesa

Literatura Brasileira

Física

Matemática

Biologia

Química

Redação

O Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás divulga as **respostas esperadas oficiais das questões das provas de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Física, Matemática, Biologia, Química** e os critérios de correção da prova de Redação da segunda etapa do Processo Seletivo 2011-2. Essas respostas foram utilizadas como referência no processo de correção. Foram também consideradas corretas outras respostas que se encaixem no conjunto de ideias que correspondam às expectativas das bancas quanto à abrangência e à abordagem do conhecimento, bem como à elaboração do texto. Respostas parciais também foram aceitas, sendo que a pontuação a elas atribuída considerou os diferentes níveis de acerto.

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÃO 1

- a) Porque a estratégia de persuasão utilizada no Texto 1 parte da tentativa de exploração das sensações do consumidor, para, a partir delas, levá-lo a comprar o produto anunciado. Essa exploração é visível em argumentos que o autor do Texto 2 considera ingênuos, não agressivos, toscos. Por exemplo, o uso de frases presentes no Texto 1, como *Sinta o Opala; Sinta você dentro do automóvel-gosto; Sinta o seu toque e o seu manejo fácil e seguro*.

(4,0 pontos)

- b) Antes OU antigamente OU dantes OU outrora.

(1,0 ponto)

QUESTÃO 2

- a) O *elogio da diferença* é incoerente devido ao fato de que, impulsionadas pelo comercial e na ilusão de se sentirem diferentes, as pessoas compram o mesmo modelo de carro, e esse fato torna todas as pessoas iguais.

(4,0 pontos)

- b) O emprego das reticências.

(1,0 ponto)

QUESTÃO 3

- a) As pessoas ficam constrangidas porque as cenas retratadas ratificam ideias preconceituosas em relação à definição dos papéis sociais do homem e da mulher, e ajudam manter a ideia de inferioridade do trabalho doméstico, o que não é esperado em comerciais, interessados unicamente em vender um produto e não em fazer crítica social.

(2,5 pontos)

- b) Nem Maria da Hortaliça nem a mulher do comercial de carro se enquadra na representação típica do feminino do Romantismo, qual seja: donzela frágil, submissa, contida, delicada, recatada (mulher inatingível, idealizada etc). A mulher do comercial assume tarefas predominantemente masculinas (sustenta a casa); Maria da Hortaliça desconsidera regras e condutas sociais (traí o marido, abandona o filho etc).

(2,5 pontos)

QUESTÃO 4

- a) Considerando-se que carros são grandes poluidores, o *slogan bem-vindo à vida* contradiz a ideia de uma relação equilibrada entre o Homem e o meio ambiente, uma vez que a poluição gerada pelos automóveis causa malefícios ao meio ambiente e, conseqüentemente, ao Homem.

(4,0 pontos)

- b) Predominância de formas retilíneas, faróis com formas arredondadas etc.

(1,0 ponto)

QUESTÃO 5

O conto de fadas tradicional promete felicidade eterna, associada a valores morais (amor, paz, lealdade etc); o conto de fadas da hipermodernidade promete felicidade momentânea, associada a valores materiais, ao consumismo exacerbado.

(5,0 pontos)

LITERATURA BRASILEIRA**QUESTÃO 6**

- a) O índio gonçalvino, como se pode observar pelos trechos destacados, é comum, de identidade geral e é idealizado como herói, guerreiro, mas sente amor filial, e não é identificado por um nome próprio, uma vez que ele é um herói coletivo. (2,5 pontos)
- b) No segundo trecho, já no início do poema, a morte do prisioneiro Tupi é prenunciada; finalmente, no último trecho, ela é consumada. Isso esclarece o epíteto do prisioneiro, porque “Ijucapiramenense” significa “o que há de ser morto”, “o que é digno de ser morto”. (2,5 pontos)

QUESTÃO 7

- a) A preocupação de Alencar é defender uma arte verdadeiramente nacional. (2,5 pontos)
- b) Azevedo serve de contraponto/contraste aos ideais/propósitos nacionalistas de Alencar, representados/evidenciados na peça/na fala por/de Alfredo. (2,5 pontos)

QUESTÃO 8

- a) A vontade de Eufrásia de ir-se embora do sertão compara-se ao movimento migratório das aves de arribação. (2,5 pontos)
- b) A seca e a fome provocadas pelo sol sentenciam Eufrásia ao desalento e à solidão pela falta de saída/de alternativa. (2,5 pontos)

QUESTÃO 9

- a) A expectativa que se tinha quanto ao futuro de Leonardo era a de que seria um baderneiro, um vagabundo/ continuasse malandro. Já quanto a Hermano, a expectativa que se tinha era a de que continuaria no bairro onde nascera, a Esplanada, levando uma vida semelhante à de seus pais. Leonardo, porém, se torna um sargento de milícias e Hermano, um renomado cirurgião plástico/ médico. (3,0 pontos)
- b) Quanto a Leonardo, o fato foi a sua entrada na companhia de granadeiros/ ter se tornado militar. Já em relação a Hermano, é a culpa que ele sentiu diante da morte de Bonobo/ a morte de Bonobo. (2,0 pontos)

QUESTÃO 10

- a) O trecho de João Cabral fala que o conteúdo do poema deve ajustar-se à sua forma. Observa-se que o título do poema de Luís Araújo Pereira se refere à dinamite (ou bomba), e o poeta deu a forma desse tipo de explosivo a seu texto, construindo um poema em forma cilíndrica, como dois pontos centralizados acima do primeiro verso e outros dois pontos centralizados abaixo do último verso, sugerindo a figuração de pavios.

OU

O trecho de João Cabral fala que o conteúdo do poema deve ajustar-se à sua forma. O poema de Luís Araújo compara o próprio poema aos efeitos sonoros e visuais da explosão de uma dinamite (ou bomba), bem como o assemelha visualmente a uma dinamite.

OU

O poema, em relação ao que diz o trecho de João Cabral, implica na luta do poeta para transformar a linguagem em coisa (a dinamite, uma bomba, um explosivo). (2,5 pontos)

- b) Tanto o poema de Luís Araújo Pereira quanto o trecho destacado de João Cabral implicam que a escrita poética é algo difícil/complexo, que envolve um trabalho de lidar com um problema, com o risco de resultar em algo ineficaz/inútil.

OU

O poema de Luís Araújo Pereira, em relação ao que diz o trecho de João Cabral, implica na dificuldade da escrita poética, em encontrar a palavra certa, sob o risco de resultar em ilegibilidade/em incapacidade de leitura/de entendimento por parte do leitor. **(2,5 pontos)**

FÍSICA**QUESTÃO 11**

Distância percorrida pela bola: $d = \sqrt{3,6^2 + 4,8^2} = \sqrt{36} = 6 \text{ m}$

Velocidade (constante) da bola: $v = \frac{d}{\Delta t} = \frac{6}{1/4} = 24 \text{ m/s}$

Força média: $\bar{F} = \frac{I}{\Delta t} = \frac{\Delta Q}{\Delta t} = \frac{mv}{\Delta t} = \frac{0,27 \times 24}{0,01} = 648 \text{ N}$ **(5,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

QUESTÃO 12

Da equação de Gauss: $C = \frac{1}{f} = \frac{1}{p} + \frac{1}{p'}$, sendo p a distância do objeto à lente (cristalino) e p' a distância da lente à posição onde a imagem é formada.

Objeto no infinito ($p \rightarrow \infty$): $C_1 = \frac{1}{p'}$

Objeto no ponto próximo: $C_2 = \frac{1}{p} + \frac{1}{p'}$

Acomodação visual: $a = C_2 - C_1 = \frac{1}{p} = \frac{1}{0,25} = 4 \text{ di}$ **(5,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

QUESTÃO 13

a) Número de placas: $n = \frac{V_{Total}}{V_{placa}} = \frac{500}{0,125}$. Logo, $n = 4.000$ placas **(2,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

b) Tem-se que $E = P \Delta t = (V_{Total} i) \Delta t = 500 \times 6 \times 10^{-3} \times 10 \times 10^{-3}$. Logo, $E = 0,03 \text{ J}$ **(3,0 pontos)**

Desenvolvimentos parciais serão considerados, pontuando-se cada etapa individualmente.

MATEMÁTICA**QUESTÃO 14**

Na figura, os comprimentos de BE e CE são:

$$BE = \sqrt{300^2 + 400^2} = 500 \text{ m}$$

$$CE = \sqrt{300^2 + 200^2} = 100\sqrt{13} \text{ m}$$

Assim, os comprimentos dos três percursos são:

$$p_1 = AC + CE + BE + AB = 400 + 100\sqrt{13} + 500 + 200 = 1100 + 100\sqrt{13} \text{ m}$$

$$p_2 = AD + DE + EC + AC = 600 + 300 + 100\sqrt{13} + 400 = 1300 + 100\sqrt{13} \text{ m}$$

$$p_3 = AD + DE + EB + AB = 600 + 300 + 500 + 200 = 1600 \text{ m}$$

Considerando-se que $\sqrt{9} < \sqrt{13} < \sqrt{16} \Rightarrow 1400 < p_1 < 1500$ e $1600 < p_2 < 1700$, tem-se

$$p_1 < p_3 < p_2$$

e a diferença entre o maior o menor comprimento é:

$$p_2 - p_1 = 200 \text{ m}$$

(5,0 pontos)

QUESTÃO 15

Considerando-se o gráfico apresentado e os valores dos ângulos α e β , tem-se que

$$R_1 = \operatorname{tg} 15^\circ = \operatorname{tg}(45^\circ - 30^\circ) = \frac{\operatorname{tg} 45^\circ - \operatorname{tg} 30^\circ}{1 + \operatorname{tg} 45^\circ \operatorname{tg} 30^\circ} = \frac{3 - \sqrt{3}}{3 + \sqrt{3}}$$

$$\Rightarrow R_1 = 2 - \sqrt{3} \Omega$$

E

$$R_2 = \operatorname{tg}(\alpha + \beta) = \operatorname{tg} 45^\circ = 1 \Omega$$

Como R_1 e R_2 estão em paralelo, o valor da resistência equivalente, $\bar{R}$, é dado por

$$\frac{1}{\bar{R}} = \frac{1}{R_1} + \frac{1}{R_2} = 1 + \frac{1}{2 - \sqrt{3}} = 3 + \sqrt{3} \Rightarrow$$

$$\bar{R} = \frac{3 - \sqrt{3}}{6} \Omega$$

Considerando-se R_T a resistência total do circuito, tem-se que

$$R_T = \frac{U_T}{i_T} = \frac{1}{2} \Omega$$

Assim, como $R_T = R_3 + \bar{R}$, tem-se

$$R_3 = \frac{1}{2} - \left(\frac{3 - \sqrt{3}}{6} \right) = \frac{\sqrt{3}}{6}$$

$$R_3 \approx 0,29 \Omega$$

(5,0 pontos)

QUESTÃO 16

Multiplicando-se a produtividade de cada planta pela quantidade de plantas por m^2 , obtém-se a produtividade por m^2 , P , ou seja,

$$P = p d$$

Assim, a produtividade por m^2 em função da densidade é dada por

$$P(d) = (85 - 10d)d = -10d^2 + 85d$$

O que representa uma função quadrática, cujo gráfico é uma parábola com concavidade para baixo e com raízes em $d=0$ e $d=8,5$. O valor máximo de P corresponde ao vértice da parábola, em que o valor de d é a média aritmética das raízes da função. Logo, a densidade que maximiza a produtividade por m^2 é

$$d = \frac{8,5}{2} = 4,25 \text{ plantas por } \text{m}^2.$$

(5,0 pontos)

BIOLOGIA**QUESTÃO 1**

Na situação 1, a pessoa recebeu soro antiofídico, que desencadeia um mecanismo de imunização passiva. Neste caso a ação do soro é rápida, pois são introduzidos no organismo os anticorpos para o reconhecimento dos antígenos do veneno. (2,5 pontos)

Na situação 2, as vacinas desencadeiam um mecanismo de imunização ativa, em que o organismo causador da doença, na forma atenuada, é introduzido no organismo sadio, estimulando a produção de anticorpos e células de memória, agindo a longo prazo. (2,5 pontos)

QUESTÃO 2

Os cloroplastos estão presentes em todos os organismos eucariotos autotróficos clorofilados e estão ausentes nos organismos heterotróficos eucariotos e procariotos, enquanto as mitocôndrias estão presentes em todos os organismos eucariotos heterotróficos e autotróficos, e estão ausentes nos procariotos. (5,0 pontos)

QUESTÃO 3

O teste permite verificar a presença ou não de cromatina sexual no núcleo das células somáticas de indivíduos com cariótipo normal. Nesses indivíduos, a cromatina sexual está presente em células somáticas do sexo feminino e ausente em células somáticas do sexo masculino. (5,0 pontos)

QUESTÃO 4

- a) A pressão sistólica é a pressão exercida pelo sangue na artéria no momento da contração ventricular ou sístole ventricular. A pressão diastólica é a pressão exercida pelo sangue na artéria no momento do relaxamento ventricular ou diástole ventricular. (3,0 pontos)
- b) Pressão sistólica: 120 mmHg; pressão diastólica: 80 mmHg. (2,0 pontos)

QUESTÃO 5

Uma pirâmide ecológica numérica pode ter a base menor que o ápice quando o número de indivíduos da base, representada pelo produtor, é menor que o número de indivíduos representados pelos consumidores nos níveis tróficos subsequentes, o que pode ser exemplificado por: uma árvore, como produtor sendo consumida por vários pulgões/ou várias lagartas, consumidores primários, e milhares de micro-organismos parasitas/ou alguns pássaros, consumidores secundários.

OU

Em algumas situações, uma pirâmide de biomassa em ecossistemas aquáticos pode ter a base menor que o nível trófico subsequente quando os produtores, base da pirâmide, representados pelo fitoplâncton, são pequenos e rapidamente consumidos pelos consumidores primários representados pelo zooplâncton. (5,0 pontos)

QUESTÃO 6

Desenvolvimento de tecidos vasculares e de sustentação. O xilema e floema tem função de condução de água sais minerais e substâncias orgânicas, permitindo o crescimento vertical e sustentação das plantas.

OU

Desenvolvimento de semente que permitiu a conquista de novos habitats, proteção do embrião contra perda de água e ataque de predadores; reservas nutritivas que alimentará o embrião durante a germinação da e crescimento inicial da plântula; permanência por longos períodos no ambiente até que as condições ambientais se tornem favoráveis à germinação e, consequentemente, ao crescimento.

OU

Desenvolvimento do fruto para proteger e disseminar a semente por meio de atração de agentes dispersores e pela presença de estruturas que aderem aos pelos dos animais, permitindo que as sementes, futuras plantas, conquistem novos habitats.

OU

Desenvolvimento de flores com grão de pólen e tubo polínico permitindo a reprodução independente da água. O grão de pólen é facilmente transportado pelo vento e animais permitindo a fecundação das plantas distantes da planta mãe. O tubo polínico facilita o encontro dos gametas, eliminando a necessidade de gametas flagelados para locomoção na água.

OU

Desenvolvimento de sistema radicular que permitiu a fixação e sustentação da planta no solo e a absorção de água e sais minerais no novo substrato.

OU

Impermeabilização das folhas com cutina e dos caules com suberina e desenvolvimento de estômatos que ajudam a evitar a desidratação. Os estômatos permitiram a absorção de CO_2 da atmosfera ao mesmo tempo em que controlam a saída de água pelas folhas. A camada impermeabilizante evita a evaporação de água pelas células epidérmicas.

(5,0 pontos)

QUÍMICA

QUESTÃO 1

a) Cálculo da energia de ativação:

A energia de ativação pode ser calculada pela diferença energética entre o complexo ativado ($H_{\text{Complexo Ativado}}$) e os reagentes ($H_{\text{Reagentes}}$), ou seja,

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = H_{\text{Complexo Ativado}} - H_{\text{Reagentes}}$$

Com base no gráfico apresentado, tem-se que

$$H_{\text{Complexo Ativado}} = 60 \text{ kJ/mol}$$

$$H_{\text{reagentes}} = 10 \text{ kJ/mol}$$

Portanto, o valor do $\Delta H_{\text{Ativação}}$ será:

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = H_{\text{Complexo Ativado}} - H_{\text{Reagentes}}$$

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = (60 - 10) \text{ kJ/mol}$$

$$\Delta H_{\text{Ativação}} = + 50 \text{ kJ/mol}$$

Cálculo da variação de entalpia (ΔH) da reação:

A variação de entalpia (ΔH) é calculada pela diferença entre a $\Delta H_{\text{Produtos}}$ e $\Delta H_{\text{Reagentes}}$, ou seja,

$$\Delta H_{\text{Reação}} = H_{\text{Produtos}} - H_{\text{Reagentes}}$$

Com base no gráfico apresentado, tem-se que

$$H_{\text{Produtos}} = 30 \text{ kJ/mol}$$

$$H_{\text{Reagentes}} = 10 \text{ kJ/mol}$$

Portanto, o valor do $\Delta H_{\text{Reação}}$ será:

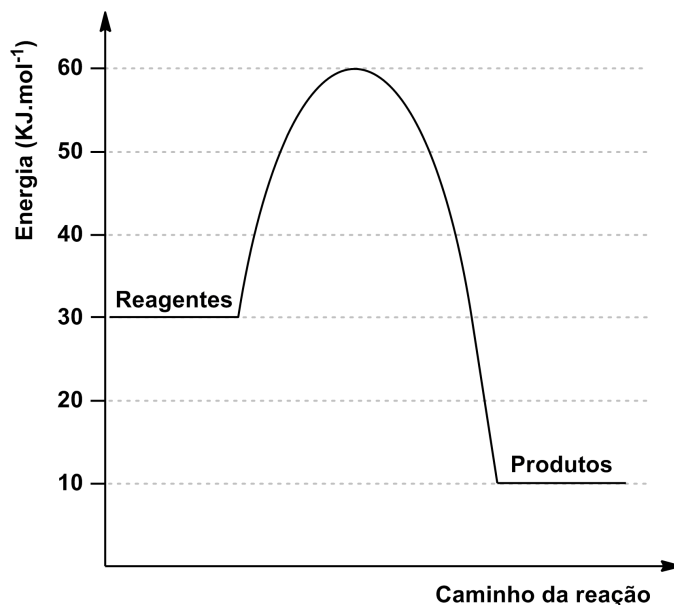
$$\Delta H_{\text{Reação}} = H_{\text{Produtos}} - H_{\text{Reagentes}}$$

$$\Delta H_{\text{Reação}} = (30 - 10) \text{ kJ/mol}$$

$$\Delta H_{\text{Reação}} = + 20 \text{ kJ/mol}$$

(3,0 pontos)

b) Esboce um gráfico entre a energia e o caminho da reação inversa.



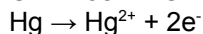
(2,0 pontos)

QUESTÃO 2

a)

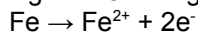
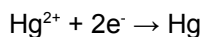
Para a reação I:

Semirreações:

agente oxidante: CrO_4^{2-} (estado de oxidação do Cr: +6);agente redutor: $\text{Hg}_{(0)}$ (estado de oxidação do Hg: 0).

Para a reação II:

Semirreações:

agente oxidante: HgSO_4 (estado de oxidação do Hg: +2);agente redutor: $\text{Fe}_{(s)}$ (estado de oxidação do Fe: 0).

(3,0 pontos)

b) De acordo com as reações I e II, o íon cromato, o $\text{Fe}_{(s)}$ e os íons H^+ são os reagentes consumidos.

(2,0 pontos)

QUESTÃO 3

a) O método de separação indicado é a filtração.

(1,0 ponto)

b) De acordo com a estequiometria da reação 1, tem-se que 34 g de H_2S formam 56 g de NaHS. Ao se utilizar 17 g de H_2S serão obtidos 28 g de NaHS.34 g de H_2S ----- 56 g de NaHS17 g de H_2S ----- x de NaHSLogo, $x = 28$ g de NaHS.

Considerando-se um rendimento de 70% na reação 1, conclui-se que a massa produzida de NaHS será de 19,6 g, conforme os cálculos demonstrados abaixo.

28 g de NaHS ----- 100%

x g de NaHS ----- 70%

 $x = 19,6$ g de NaHS

A partir do rendimento apresentado na reação 1, a massa produzida de NaHS foi de apenas 19,6 g.

Na reação 2, a relação estequiométrica mostra que a partir de 56 g de NaHS serão formadas 78 g de Na_2S . Logo, a massa de Na_2S que será formada é igual a 27,3 g, conforme cálculos descritos a seguir56 g de NaHS ----- 78 g de Na_2S 19,6 g de NaHS ----- x g de Na_2S **$x = 27,3$ g.**

(4,0 pontos)

QUESTÃO 4

a)

Estrutura I: amina terciária.

Estrutura II: amina terciária.

Estrutura III: amina secundária.

(2,0 pontos)

b)

Estrutura I: amina e éster.

Estrutura II: amina, éter e éster.

Estrutura III: alceno e amida.

(3,0 pontos)

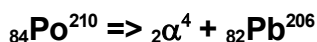
QUESTÃO 5

a) As radiações são as seguintes:

 ${}_2\alpha^4$, ${}_{-1}\beta^0$ e ${}_0\gamma^0$.

(2,0 pontos)

b) A partir da variação do número atômico, o qual diminui em duas unidades, conclui-se que a partícula emitida é a alfa, conforme equação abaixo.



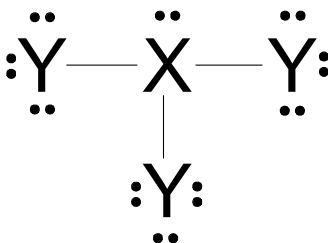
Como a massa é reduzida em quatro unidades, a massa atômica do elemento Pb é igual a 206.

(3,0 pontos)

QUESTÃO 6

a) Os elementos X (Z = 15) e Y (Z = 17) apresentam 5 e 7 elétrons na camada de valência, respectivamente. Dessa forma, para completar o seu octeto de elétrons (subníveis s e p totalmente preenchidos), os elementos X e Y necessitam ganhar 3 e 1 elétrons, respectivamente. O ganho de elétrons se dá por meio do compartilhamento de pares de elétrons entre os elementos X e Y.

Com base nestas informações, a estrutura de Lewis correta é:



Como os elementos apresentam diferentes eletronegatividades, as ligações existentes na molécula são covalentes polares.

(2,0 pontos)

b) de acordo com a teoria da repulsão dos pares de elétrons da camada de valência (RPECV):

a hibridização é do tipo sp^3 e a geometria é piramidal.

(3,0 pontos)

CRITÉRIO DE CORREÇÃO DA PROVA DE REDAÇÃO**I – ADEQUAÇÃO**

- A- ao tema = **0 a 8 pontos**
 B- à leitura da coletânea = **0 a 8 pontos**
 C- ao gênero textual = **0 a 8 pontos**
 D- à modalidade = **0 a 8 pontos**

II – COESÃO – COERÊNCIA = 0 a 8 pontos**I – ADEQUAÇÃO****A - Adequação ao tema**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Fuga do tema (anula a redação).	0
Fraco	• Mínima articulação das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Uso inadequado das informações textuais ou extratextuais.	2
Regular	• Articulação limitada das ideias em relação ao desenvolvimento do tema, segundo a proposta escolhida. • Índícios de autoria. • Uso limitado das informações textuais ou extratextuais.	4
Bom	• Considerações satisfatórias: exploração de algumas possibilidades de ideias entre as várias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Uso satisfatório das informações textuais e/ou extratextuais. • Evidência de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	6
Ótimo	• Reflexões que levem à exploração das variadas possibilidades de ideias que o tema favorece, segundo a proposta escolhida. • Uso crítico das informações textuais e extratextuais. • Extrapolação do recorte temático. • Excelência no trabalho de autoria (capacidade de organizar e mobilizar diferentes vozes e pontos de vista na construção do texto).	8

B- Adequação à leitura da coletânea

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Cópia da coletânea (anula a redação). • Desconsideração da coletânea.	0
Fraco	• Uso mínimo e/ou inadequado das informações da coletânea. • Emprego excessivo de elementos transcritos da coletânea.	2
Regular	• Uso limitado das informações da coletânea (parcial e superficial). • Uso de transcrição e/ou de paráfrases que comprometam o desenvolvimento do projeto de texto. • Leitura ingênua (não identificação de pontos de vista presentes na coletânea).	4
Bom	• Uso apropriado das informações da coletânea. • Percepção de pressupostos e subentendidos. • Citação direta e indireta (paráfrase) consistente com o projeto de texto. • Leitura que demonstre a identificação de pontos de vista presentes na coletânea. • Índícios de intertextualidade.	6
Ótimo	• Extrapolação da coletânea: relação entre as informações da coletânea e outras fontes de referência (intertextualidade e interdiscursividade). • Uso de citação direta e indireta (paráfrase) de modo a valorizar o projeto de texto. • Percepção e exploração de pressupostos e subentendidos. • Leitura crítica (relação entre informações e pontos de vista).	8

C- Adequação ao gênero textual**Artigo de opinião**

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um artigo de opinião.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Listagem de comentários sem articulação entre si. • Ausência das marcas de argumentação, de recursos persuasivos e de sustentação do ponto de vista. • Afirmções sem sustentação lógica ou fatural. • Ausência de mobilização dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	2
Regular	• Indício de projeto de texto. • Afirmções convergentes com sustentação lógica ou fatural. • Exposição limitada dos fatos motivadores do artigo de opinião. • Uso limitado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação etc.) e de sustentação do ponto de vista. • Mobilização regular dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	4
Bom	• Projeto de texto definido. • Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. • Afirmções convergentes e divergentes com sustentação lógica ou fatural. • Exposição adequada dos fatos motivadores do artigo de opinião. • Uso adequado dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), a serviço do projeto de texto. • Mobilização satisfatória dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	6
Ótimo	• Projeto de texto excelente. • Discussão e reflexão sobre diferentes pontos de vista. • Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. • Exposição excelente dos fatos motivadores do artigo de opinião. • Exploração evidente dos recursos argumentativos e persuasivos (citação, ironia, exemplificação, negação, comparação, depoimentos, dados, retrospectivas históricas etc.), com vistas ao enriquecimento do projeto de texto. • Mobilização excelente dos aspectos enunciativos: suporte (jornal da escola); papel do locutor e do interlocutor.	8

Carta de leitor

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a uma carta de leitor.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Listagem de comentários sem articulação entre si. • Uso precário de marcas de interlocução. • Afirmações sem sustentação lógica ou fatural.	2
Regular	• Indício de projeto de texto. • Afirmações convergentes com sustentação lógica ou fatural. • Uso limitado de marcas de interlocução. • Uso limitado de recursos argumentativos e persuasivos. • Recuperação limitada dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões instauradoras da polêmica exigida pela proposta).	4
Bom	• Projeto de texto definido. • Apresentação e sustentação de diferentes pontos de vista. • Uso apropriado de marcas de interlocução. • Uso apropriado de recursos argumentativos e persuasivos. • Recuperação apropriada dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões instauradoras da polêmica exigida pela proposta).	6
Ótimo	• Projeto de texto excelente. • Discussão ou reflexão sobre diferentes pontos de vista. • Uso de marcas de interlocução que contribuem para a construção do efeito de sentido pretendido. • Uso crítico dos argumentos e contra-argumentos a serviço do projeto de texto. • Recuperação excelente dos fatos motivadores da elaboração da carta (opiniões instauradoras da polêmica exigida pela proposta) como recurso consciente de persuasão.	8

Conto

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• O texto não corresponde a um conto.	0
Fraco	• Ausência de projeto de texto. • Relato fragmentado de fatos. • Uso precário de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas. • Não mobilização das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto.	2
Regular	• Indício de projeto de texto. • Presença de uma linha narrativa tênue que evidencie indícios de estabelecimento de um conflito. • Indícios de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, situações, tempo, espaço, etc). • Mobilização limitada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. • Indícios de progressão temporal entre os acontecimentos relatados.	4
Bom	• Projeto de texto definido. • Presença de uma linha narrativa que evidencie o estabelecimento adequado de um conflito. • Uso adequado de elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço etc). • Mobilização apropriada das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. • Marcas de progressão temporal entre os acontecimentos narrados.	6
Ótimo	• Projeto de texto excelente. • A linha narrativa evidencia desenvolvimento consciente de um conflito, que move toda a trama da história. • Trabalho evidente com elementos constitutivos das sequências descritivas, narrativas e explicativas (operação com narrador, personagens, figuratividade, situações, tempo, espaço, etc). • Mobilização excelente das diferentes vozes enunciativas (narrador, personagens) em discursos direto e indireto. • Organização excelente da progressão temporal, indicando posterioridade, concomitância e anterioridade entre os episódios narrados.	8

D- Adequação à modalidade

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Problemas generalizados e recorrentes de fenômenos relativos aos domínios morfológico, sintático e semântico, e não observância à convenção ortográfica. • Uso de linguagem iconográfica.	0
Fraco	• Desvios recorrentes no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Predominância indevida da oralidade. • Uso inapropriado ao gênero escolhido de recursos iconográficos, tabelas, gráficos etc.	2
Regular	• Desvios esporádicos no uso dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Interferência indevida da oralidade na escrita. • Inadequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido.	4
Bom	• Uso satisfatório dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e de convenção ortográfica). • Uso adequado das estruturas da oralidade na escrita. • Adequação da linguagem na construção do texto no gênero escolhido.	6
Ótimo	• Uso excelente dos recursos linguísticos (domínios morfológico, sintático e semântico e a observância à convenção ortográfica), demonstrando competência no uso da modalidade escrita. • Exploração dos níveis de linguagem a serviço do projeto de texto. • Uso consciente da linguagem para valorizar a construção textual conforme o gênero escolhido.	8

II – COESÃO – COERÊNCIA

Desempenho	Critério	Pontos
Nulo	• Texto caótico (sem organização, sem sentido etc.)	0
Fraco	• Texto com problemas recorrentes de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical, constituindo uma sequência de frases desarticuladas. • Uso inadequado da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos: tautologia, contradição, ambiguidade.	2
Regular	• Texto com problemas acidentais de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical • Uso assistemático da pontuação e dos elementos de articulação textual. • Problemas lógico-semânticos não recorrentes como tautologia, contradição, generalização indevida, ambiguidade não-intencional. • Uso de linguagem inadequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	4
Bom	• Texto que evidencia domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso apropriado do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso apropriado de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor.	6
Ótimo	• Texto que revela excelente domínio dos processos de predicação, de construção frasal, de paragrafação e de escolha lexical. • Uso figurativo-estilístico das variedades linguísticas. • Domínio do sistema de pontuação e dos elementos de articulação textual. • Uso excelente de recursos lógico-semânticos: inferência, ambiguidade intencional, referências compartilhadas, generalização pertinente etc. • Uso de linguagem adequada à pessoa do locutor e/ou do interlocutor, de modo a valorizar o tipo de interação estabelecida.	8